

**FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROINDÚSTRIA: IMPLICAÇÕES NA VIDA DOS
EGRESSOS**

**TECHNICAL TRAINING IN AGROINDUSTRY: IMPLICATIONS IN THE LIFE OF
THE GRADUATE STUDENTS**

**FORMACIÓN TÉCNICA EN AGROINDUSTRIA: IMPLICACIONES EN LA VIDA DE
LOS GRADUADOS**

Izabel de Lima Cavalcanti

izabel.cavalcanti1@gmail.com

Mestra em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido - PPGDiDes/Univasf
Pedagoga – IFSertãoPE

Geida Maria Cavalcanti de Sousa

geida.cavalcanti@gmail.com

Doutora em Psicologia - UFES

Docente dos mestrados Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido Universidade Federal
do Vale do São Francisco e em Psicologia - Univasf

Jorge Luis Cavalcanti Ramos

jorge.cavalcanti@univasf.edu.br

Doutor em Ciência da Computação (UFPE)

Docente do Colegiado de Engenharia de Computação (UNIVASF)

Ilana Pereira Bandeira

ilanapbandeira@gmail.com

Graduada em Psicologia - UNIVASF

Especialista em Psicologia Hospitalar - FAVENI

Especialista em Saúde Coletiva - ESP/CE

Queila Andrade Haine Campos

queilahaine7@gmail.com

Graduada em Psicologia - Univasf

RESUMO

Esta pesquisa analisou as implicações pessoais e profissionais na vida dos egressos de um curso técnico de agroindústria. Para tanto, foi realizado um estudo com concluintes e/ou diplomados no período de 2015 a 2017. A pesquisa do tipo exploratório-descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa, apresenta informações obtidas por meio de questionário e entrevistas. Os resultados apontam que menos de 6% dos egressos atuam na área técnica, mas, ainda assim, mais de 80% deles fazem uma boa avaliação do curso. Conclui-se, portanto, que as

implicações de um curso técnico na vida de egressos não se resumem a questão da empregabilidade, uma vez que o conhecimento apreendido agrega valores.

Palavras-chave: Ensino Técnico. Inserção Profissional. Satisfação Pessoal.

ABSTRACT

This research analyzed the personal and professional implications in the life of the graduate students the technical of a course of agroindustry. A study was carried out with alumni of the course, graduating and/or graduate students from 2015 to 2017. The exploratory-descriptive research, with a qualitative approach, had the information obtained through a questionnaire and interviews. The results indicate that less than 6% of the graduates work in the technical area, but still, more than 80% their make a good evaluation of the course. It is concluded, therefore, that the implications of a technical course in the life of graduates are not limited to the issue of employability, since the knowledge apprehended aggregates unmeasurable personal values.

Keywords: Technical Education; Professional Insertion; Personal Satisfaction.

RESUMEN

Esta investigación analizó las implicaciones personales y profesionales en la vida de los egresados de un curso técnico de agroindustria. Para ello, se realizó un estudio con concluintes y/o diplomados en el período de 2015 a 2017. La investigación del tipo exploratorio-descriptivo, con un enfoque cualitativo cuantitativo, presenta informaciones obtenidas por medio de cuestionario y entrevistas. Los resultados apuntan que menos del 6% de los egresados actúan en el área técnica, pero, aún así, más del 80% de ellos hacen una buena evaluación del curso. Se concluye, por lo tanto, que las implicaciones de un curso técnico en la vida de egresados no se resumen la cuestión de la empleabilidad, una vez que el conocimiento aprendido agrega valores.

Palabras clave: Educación Técnica. Inserción Profesional. Satisfacción personal.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a educação escolar tem se revelado como o núcleo orientador para o desenvolvimento social, constituindo, assim, como o pilar essencial na estruturação de uma sociedade na qual a justiça e a democracia

estejam presentes, tornando-a assim mais humana. Dessa forma, o comprometimento com uma educação de qualidade, igualitária e contextualizada, deve pautar-se no querer fazer de todo educador. Freire (2000) já afirmava que a educação escolar tem um papel substancial na transformação da sociedade, ressaltando que sem ela não tem como haver mudanças na coletividade. Assim, compreende-se que é, principalmente, na produção do conhecimento que se pode assegurar o desenvolvimento científico, tecnológico e social de uma comunidade.

Em conformidade com esse pensamento, é que se compreende a importância de buscar o fortalecimento das ações relativas à educação e à administração pública, com vistas ao desenvolvimento regional. Nesse âmbito, destacam-se as atividades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) que, sistematizadas pelo Inciso V, Art. 7º da Lei nº 11.892/2008 da Rede dos Institutos Federais, traz convencionado, em seus objetivos, o estímulo e o apoio a projetos educacionais que visem à geração de emprego e renda, objetivando a independência do indivíduo para que, assim, possa contribuir com o crescimento da sua comunidade. (BRASIL, 2008). Determina-se que, cada Instituto deverá ter um importante papel no crescimento da sua região, alicerçado na criação de cursos voltados ao aperfeiçoamento das potencialidades econômico-regionais, gerando tecnologia, conhecimento e crescimento.

Dessa forma, a fim de cumprir o seu papel como política pública no empenho de busca pela melhoria dos arranjos produtivos locais de cada região, alguns anos após a criação dos Institutos, o Ministério da Educação – MEC, mediante a Portaria nº 1.291/2013, instituiu as normas para a organização e expansão dos mesmos (MEC, 2013), acolhendo assim, as exigências por uma educação profissionalizante vinculada à pesquisa e à extensão. Com isso, entre outros, surgiram os Centros de Referência, que têm, em relação à educação profissional e tecnológica, o objetivo de desenvolver novos planos, programas e projetos. Diante disso, o IF Sertão-PE, que tem sua sede administrativa na cidade de Petrolina, possuindo hoje um total de sete

Campi, criou os Centros de Referências de Afrânio, Sertânia e Petrolândia, cujas atividades foram iniciadas no ano de 2014, para o lançamento de cursos técnicos e cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

O IF Sertão-PE encontra-se localizado na região do semiárido nordestino, apresentando, nos municípios com mais de nove milhões de habitantes, um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que alterna de Muito Baixo a Baixo em, aproximadamente, 60,09% dos municípios que constituem o semiárido nordestino, conforme dados da rede Articulação no Semiárido Brasileiro. (ASA, 2018). Ainda, consoante com a rede ASA, o IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, dos municípios do Semiárido possuem média inferior à do Brasil (0,727). O IDH examina as circunstâncias de vida de uma população, por meio de três dados primários do desenvolvimento humano: longevidade (expectativa de vida), educação (avaliada pelo índice de matrícula na totalidade dos níveis de ensino e pela taxa de analfabetismo) e renda (obtido pela renda nacional bruta - RNB) per capita. Essas dimensões possuem a mesma relevância no índice, numa variação de zero a um, sendo assim apresentado: desenvolvimento humano baixo, IDH até 0,499; entre 0,500 e 0,799 é médio e, acima de 0,800, é alto (PNUD, 2012).

A partir desse contexto, compreende-se a importância da promoção de uma educação que tem o desenvolvimento local e regional como finalidade. Entende-se esse desenvolvimento como um melhoramento nas condições de vida dos indivíduos, privilegiando, especialmente, as populações mais carentes e que residem em regiões com pouca oferta de educação e de emprego.

As cidades de Afrânio e Petrolina, apesar de se encontrarem localizadas na mesma região, semiárido brasileiro, com uma distância aproximada de apenas 107 km, possuem diferenças profundas entre elas: tamanho, população, IDHM, economia e outros. A realidade vivenciada na cidade de Petrolina, sede do IF Sertão-PE, evidencia-se pela fruticultura irrigada, impulsionadora de um grande dinamismo na economia da região. Num outro contexto, na cidade de funcionamento

do Centro de Referência de Afrânio, a agricultura e a pecuária desenvolvida são de sequeiro, destacando-se a produção leiteira. Dessa forma, faz-se muito desafiadora a atuação do Instituto, no desenvolvimento de ações que possam assegurar a geração de saberes a partir da prática interativa e substantiva a favor do progresso local, daí o interesse na pesquisa sobre os impactos do Curso Técnico em Agroindústria na vida dos egressos.

Justificativa

Ao apresentar os Institutos Federais como política pública, a Secretaria de Educação Tecnológica, explicita que:

a política pública estabelece-se no compromisso de pensar o todo como aspecto que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica e cultural) e ainda estar articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional, dentre outras)" (SETEC, 2010, p. 19).

Depreende-se, a partir do exposto, a indispensabilidade da permanente averiguação acerca das ações planejadas para cada Instituição, a observar se estão alcançando ou não os objetivos propostos para tal fim, pois toda e qualquer instituição e, em especial a pública, deve ter como plano de gestão a avaliação dos resultados do seu trabalho, como forma de aperfeiçoamento contínuo do seu desempenho e de investigação da eficiência na atribuição de recursos públicos, no cumprimento do papel social a que se estabelece.

Essa avaliação deve constituir-se numa etapa indispensável para o seu crescimento, pois o *feedback* é o elemento que permite a identificação das áreas que apresentam tanto as limitações como as potencialidades e, somente conhecendo esses aspectos, principalmente advindos dos seus principais usuários, nesse caso, o discente egresso, é que se construirá um instrumento significativo para o processo de revisão do planejamento e aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pela instituição. Sobre isso, Silva, Bastos, Ribeiro e Peixoto (2017) apontam que uma universidade comprometida com o acompanhamento contínuo de

seus egressos, apresenta um pensamento crítico e uma habilidade para investigar, questionar e propor novas ações objetivando o alcance de sua função social.

É essa sondagem que apontará se o projeto pedagógico do curso necessita de alterações, se o curso ofertado se encontra de acordo com os anseios da comunidade e se a formação foi considerada de qualidade pelos discentes. Entende-se, portanto, que, o conhecimento e a análise da avaliação realizada pelo egresso de todo o contexto educacional, poderá fornecer os dados necessários a análise do trabalho executado pela Instituição e, com isso, o aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico, bem como do gerenciamento administrativo do orçamento público empregado na realização de determinado curso.

Ao discorrer sobre a importância do conhecimento da qualidade do ensino ofertado pelas instituições de ensino e do nível de aprendizagem obtido, como forma de assegurar a melhoria na qualidade de ensino, Figueiredo (2018) expõe que é atribuição de toda comunidade educativa debater e analisar o ensino como meio de aprimorar a sua atuação.

Assim, considerando o objetivo “analisar as implicações pessoais e profissionais na vida dos egressos decorrentes da formação recebida, mediante o Curso Técnico de Agroindústria em duas cidades do Semiárido”, e, ainda, a indispensabilidade de contextualização, a fim de situar o leitor com informações relevantes ao entendimento de algumas abordagens que se pretende expor nesse trabalho, entendeu-se como pertinente tratar dos seguintes tópicos: caracterização das cidades: Petrolina e Afrânio; educação Tecnológica no país e os cursos oferecidos nas cidades de Petrolina e Afrânio e uma breve apresentação da revisão bibliográfica realizada. Finalmente, apresenta-se a metodologia utilizada na pesquisa e na sequência, a apresentação dos resultados e discussões.

Contextualização

Caracterização das Cidades: Petrolina e Afrânio

Como já citado anteriormente, as cidades polos – Afrânio e Petrolina, nas quais o Curso Técnico em Agroindústria foi ofertado no período de 2014 a 2017, apesar de estarem geograficamente próximas no território, são distintas em vários aspectos. Para melhor compreensão e visualização das diferenças existentes, apresentam-se algumas informações pertinentes na Tabela 1.

Tabela 1: Apresentação de dados do IBGE das cidades de Petrolina e Afrânio.

Dados/Índices	Cidades	
	Petrolina	Afrânio
População (Censo 2010)	293.962	17.586
População Urbana	219.296	5.861
População Rural	74.666	11.725
Salário Médio Mensal dos Trabalhadores Formais [2015]	2,1 Salários Mínimos	1,5 Salários Mínimos
Taxa de Escolarização de 6 a 14 anos de Idade [2010]	97 %	98,7 %
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Anos Finais do Ensino Fundamental [2015]	4,5	3,5
IDHM 2010 (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)	0,697	0,588

Fonte: IBGE (2018a; 2018b).

Constata-se, a partir dos dados apresentados na Tabela 1, que as duas cidades apresentam diferenças expressivas, que podem interferir diretamente na vida dos egressos do curso, no que diz respeito às oportunidades de emprego e à continuidade dos estudos a partir da sua conclusão.

Com o processo de interiorização dos Institutos, favorecendo a oferta de cursos profissionalizantes em várias localidades, o ponto mais abordado e evidenciado nos documentos que versam sobre as finalidades de sua expansão é a colaboração para o progresso regional e local. Dessa forma, há um reconhecimento da importância da educação nesse processo, constituindo num expediente de ação política e de reorganização, embora se reconheça a indispensabilidade de outras políticas públicas que contribuam no desenvolvimento de uma comunidade.

Educação Tecnológica no país e os cursos oferecidos nas cidades de Petrolina e Afrânio

No decurso da sua história no Brasil, a educação profissional e tecnológica, vem passando por diversas transformações, sempre relacionadas a períodos específicos da economia brasileira e a políticas de desenvolvimento econômico.

A partir de 2006, com a construção de sessenta novas unidades de ensino pelo Governo Federal, deu-se início a primeira etapa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, visando à implantação de escolas federais de formação profissional e tecnológica em estados que não existiam tais instituições e, também, em periferias de metrópoles e em municípios dos interiores dos estados que se localizavam distantes dos grandes centros urbanos. O objetivo era cooperar com o desenvolvimento local e regional, compreendendo desenvolvimento local como as condições de vida mais satisfatórias de uma população (SETEC, 2010, p. 14).

Em 2007, veio a segunda etapa de ampliação da rede, com a previsão de implantação de mais 150 unidades de ensino e a perspectiva de oferta de um total de 180 mil vagas na educação profissional e tecnológica. Em 2008, por meio da Lei nº 11.892/2008, iniciou-se o planejamento para a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A Rede Federal de Educação encontra-se, atualmente, integrada por 38 Institutos Federais, distribuídos em todos os estados brasileiros, sendo um total de 661 *Campi* em funcionamento. Além desses, também, incorporam, a essa rede, outras instituições que não se afiliaram aos Institutos Federais, mas que, no entanto, também ministram cursos de formação profissional em todos os níveis, sendo 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II, dois Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, e uma Universidade Tecnológica (MEC, 2016).

O *Campus* Petrolina Zona Rural, integrante do IF Sertão-PE, teve sua origem de constituição como Escola Agrotécnica Federal, em 1988, tendo sido posteriormente transformado em Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina e, posteriormente, acompanhando as transformações da educação tecnológica do país, foi integrado ao IF Sertão-PE. O *Campus* Petrolina Zona Rural está localizado no Projeto Senador Nilo Coelho (Zona Rural de Petrolina), oferecendo cursos técnicos nas modalidades: Ensino Médio Integrado, subsequente ao Ensino Médio, Bacharelado e de Pós-graduação *lato-sensu*, e, ainda, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

Por intermédio da Resolução nº 11/2014, do Conselho Superior do IF Sertão-PE, foi autorizada a criação do Centro de Referência de Afrânio, com sua administração funcional ligada ao *Campus* Petrolina Zona Rural. O centro está localizado na zona urbana da cidade de Afrânio e nele foram ofertados os seguintes cursos: Técnico em Agroindústria, Informática, Zootecnia (na modalidade subsequente) e cursos FIC em Operador de Computador e Assistente Administrativo.

Em 2014, quando foi dado início ao funcionamento das ações do Centro de Referência de Afrânio, os cursos ofertados ocorreram mediante os recursos financeiros disponibilizados pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec. Assim, as despesas advindas da contratação de pessoal e aquisições, que possibilitavam a oferta dos cursos, eram custeadas com o

orçamento do programa. A prefeitura de Afrânio, em contrapartida, disponibilizava o espaço físico e arcava com as contas de água, energia e também, com as despesas do transporte para os estudantes que não residiam na sede e para a realização de algumas visitas técnicas.

Criado pelo Ministério da Educação no ano de 2011, o Pronatec surgiu como mais um instrumento para assegurar aos trabalhadores e estudantes, o ingresso à educação técnica de qualidade, com a finalidade de promover a democratização mediante o incremento do acesso. (EDUCA MAIS BRASIL, 2020).

Posteriormente, devido à descontinuidade do Pronatec e à consequente falta de recursos para a sua manutenção, as atividades do Centro de Referência de Afrânio limitaram-se à promoção de alguns cursos FIC.

Revisão Bibliográfica

Observa-se um crescente interesse na realização de estudos que tem como público alvo os egressos das instituições de ensino decorrente do reconhecimento desse público como conhecedores do contexto educacional da instituição, tendo, portanto, mais propriedade para apresentarem propostas que venham a somar no aprimoramento das ações institucionais. No geral, nessas pesquisas são abordados três aspectos dominantes, sendo eles: inserção dos egressos no mercado do trabalho; satisfação do egresso com a formação recebida e a efetividade da educação profissional e desenvolvimento socioeconômico regional.

Promovendo a avaliação de cursos sob a ótica da inserção do egresso no mercado de trabalho, destacam-se os estudos de Matos, Vieira e Lima (2017), no *Campus* Guanambi do IF Baiano; a pesquisa de Soares (2016), aplicada no *Campus* Planaltina do IF Brasília, e os estudos de Andrade e Barbosa (2017), com concluintes de cursos técnicos do *Campus* Morrinhos do IF Goiano, no qual se incluíram ainda, as empresas da cidade com ramo de atuação relacionada com os cursos ofertados pelo Instituto.

Do ponto de vista de avaliação dos cursos mediante a análise da satisfação do egresso com a formação recebida, registra-se a pesquisa realizada por Sampaio e Almeida (2013), que foi produzido junto a diplomados procedentes do *Campus* Salvador do IF Bahia, tencionando entenderem a visão que esses tinham referente à formação recebida e à capacidade de absorvimento desses profissionais pelo mercado de trabalho. Nessa perspectiva, também, registram-se o estudo de Cancian (2016), com o curso de nível médio integrado Técnico em Agropecuária ofertado pelos *campi* Agropecuários de Colorado do Oeste e Ariquemes do IF de Rondônia e, ainda, a pesquisa de Santos, Costa e Malerba (2015), desenvolvido com tecnólogos, oriundos do *Campus* São Paulo do IF de São Paulo, do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Dentro de uma perspectiva direcionada a verificar as contribuições da educação profissional para o desenvolvimento regional, verifica-se o estudo de Sampaio (2013), desenvolvido com diplomados, representantes institucionais e com atores (representantes da Federação dos Municípios de Estado do Rio Grande do Norte, da Federação das Indústrias do Estado do RN, das Câmaras dos Dirigentes Lojistas - CDL e dos escritórios regionais do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE), das localidades contempladas com os novos *Campi* do IF do Rio Grande do Norte e, por fim, a pesquisa de Nunes (2018), realizada com egressos do Curso Técnico em Guia de Turismo, do *Campus* Restinga, do IF Rio Grande do Sul.

A partir da revisão realizada, verificou-se que os instrumentos mais utilizados nesse tipo de pesquisa com egressos são o questionário *online* e a entrevista. O questionário é considerado como um meio propício ao alcance de um elevado número de participantes e a entrevista torna-se essencial, quando se quer alcançar aspectos mais complexos que não têm como serem abordados e alcançados pelo questionário.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Essa pesquisa de natureza exploratório e descritiva buscou, inicialmente, obter informações a fim de permitir a aproximação do pesquisador ao tema de estudo. Para tanto, procedeu-se com uma revisão da literatura com a mesma temática, permitindo, a partir do conhecimento apreendido, planejar com mais propriedade as demais fases da pesquisa. Em seguida, diante da necessidade de retratar, o máximo possível, o assunto objeto do estudo, apresentando todas as suas particularidades, foi realizado um estudo de todo o material obtido de forma descritiva (RAMPAZZO, 2002).

Nesse estudo, a abordagem quali-quantitativa foi empregada como parâmetro metodológico, por entender que somente dessa forma seria possível alcançar todos os objetivos propostos para esse estudo. Sobre a utilização da abordagem qualitativa e da abordagem quantitativa na mesma pesquisa, Minayo e Sanches (1993) defendem que há possibilidade da utilização das duas abordagens de forma complementar, uma vez que, segundo os autores, não há contradição entre essas, considerando que a primeira aborda questões relacionadas às crenças, aos valores, às representações, opiniões e atitudes; a segunda atua com indicadores quantificáveis tanto na coleta como na análise de dados por meio de técnicas estatísticas.

Nesse estudo, considerou-se como critério de inclusão dos participantes, os egressos concluintes ou diplomados no período de 2015 a 2017, do Curso de Agroindústria, provenientes do *Campus* Petrolina Zona Rural e do Centro de Referência de Afrânio do IF Sertão-PE. Como critérios de exclusão, não participaram da pesquisa aqueles que já tinham feito outro curso técnico; concluintes e/ou diplomados antes do período estabelecido. Dessa forma, tendo sido definido a população alvo da pesquisa, considerou-se, como método estatístico para a seleção da amostra, a Amostragem Aleatória Simples, possibilitando, assim, oportunidades iguais de participação (APPOLINÁRIO, 2012).

Na coleta de dados, utilizaram-se questionário e entrevista semiestruturada como instrumentos. O questionário empregado foi validado por Nunes, Lima, Andriola, Lavor e Aragão (2017), designado “Questionário Egressos – *Campus da UFC em Quixadá e Sobral*”, sendo disponibilizado por Nunes (2016) e adaptado para esta pesquisa, considerando tratar-se de um recurso básico que atendia aos objetivos propostos. O questionário utilizado foi composto por questões fechadas e abertas, ordenadas em quatro blocos, com as seguintes dimensões: perfil do egresso; o egresso no mercado de trabalho; o egresso durante a formação e, adequação entre a formação técnica e os atuais requisitos do mercado de trabalho.

Para viabilizar o acesso ao questionário, foi encaminhado um *e-mail* para os 71 egressos aptos a participarem do estudo, com o convite para que pudessem colaborar como participantes da pesquisa e com o *link* de acesso à ferramenta do *Google Formulário*. Ao acessar o *link*, inicialmente, apresentava-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Dessa forma, tão somente após a leitura do TCLE e anuência de participação o egresso respondia ao questionário.

Diante de vários *e-mails* retornados como contato inexistente, buscou-se manter a comunicação também por meio de telefone e, até mesmo, pelo *Whatsapp*, sendo averiguado também, que na sua grande maioria, os números encontravam-se desatualizados. Essa fase da pesquisa transcorreu de fevereiro a maio de 2019.

À medida que se obtinha a participação do egresso, constatava-se a anuência nos questionários respondidos, em cooperar, também, como participante da entrevista, sendo essa alternativa apresentada como a última questão do instrumento. Na sequência, manteve-se contato por telefone para agendar o dia, horário e o espaço de realização da entrevista.

No que se referem aos preceitos éticos, o projeto de pesquisa foi remetido ao Comitê de Ética do IF Sertão-PE, sendo autorizado por meio do Parecer do CEP nº 3.108.624.

Ao final, esse estudo obteve a cooperação de 18 egressos do *Campus* Petrolina Zona Rural (CPZR) e 33 do Centro de Referência de Afrânio (CRA), assim, alcançando o percentual de 71,83% do público alvo.

Com o propósito de assegurar o anonimato dos participantes, os depoimentos das entrevistas aqui utilizados, estão identificados no texto pela configuração (Egresso 1 - CPZR, Egresso 2 - CPZR e Egresso 1 - CRA, Egresso 2 - CRA e assim sucessivamente). A sigla CPZR refere-se ao egresso do *Campus* Petrolina Zona Rural e CRA aos egressos do Centro de Referência de Afrânio. Os depoimentos foram transcritos na íntegra, sem correções gramaticais.

Considerando tratar-se de uma pesquisa com abordagem qualiquantitativa, a entrevista abrangeu os dados que foram examinados na concepção qualitativa e que não foram abordados ou esclarecidos no questionário. Para tanto, utilizou-se a entrevista semiestruturada, com questões previamente definidas, que serviram de eixo orientador ao seu desenvolvimento. A entrevista foi realizada com 17 egressos, sendo 10 do CRA e sete do CPZR.

O estudo dos dados foi realizado consoante o referencial da Análise de Conteúdo, compreendendo, inicialmente, a pré-análise de todo o material coletado, mediante a leitura flutuante, seguida de leituras aprofundadas para a realização da tabulação, codificação e classificação das categorias temáticas de análise (BAPTISTA; CAMPOS, 2007; FRANCO, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados estão organizados em dois tópicos, um sobre o perfil do egresso e, outro, sobre a formação, percepção e atuação dos egressos.

Perfil dos participantes da pesquisa

Tendo em conta os elementos levantados na pesquisa, constatou-se que os egressos do Curso de Agroindústria das duas unidades de ensino são, na sua

grande maioria do sexo feminino, perfazendo um percentual de 82% do total. Situação diferente foi observada na pesquisa de Matos, Vieira e Lima (2017), igualmente realizada com egressos do Curso de Agroindústria, observando-se a ocorrência de um percentual de 50% para cada sexo.

Considerando a faixa etária, verifica-se que a maior percentagem de egressos, das duas unidades de ensino, tem entre 21 e 26 anos, perfazendo um percentual de 80% da amostra estudada, seguido da faixa de 27 a 31 anos, correspondente a 13% do total. Situação essa, presumível, para egressos de um curso técnico subsequente, considerando que para ingresso nessa modalidade, é imprescindível ter finalizado o ensino médio. Verifica-se que 68% dos egressos são solteiros, representando assim a maioria.

No que concerne à cidade de residência, foi averiguado que 50% dos egressos do *Campus* Petrolina Zona Rural e 67% do Centro de Referência de Afrânio, permanecem residindo na mesma cidade em que cursou o ensino técnico. Percebeu-se ainda que 78% do público estudado residiam em imóvel urbano no período da pesquisa.

Quanto aos dados relativos ao nível de escolaridade dos genitores, nas duas realidades examinadas, tanto da cidade de Petrolina, quanto da cidade de Afrânio, constatou-se que a maioria dos pais dos egressos possui baixa escolaridade, tendo em vista que mais de 50% não têm escolaridade ou estudaram somente o ensino fundamental incompleto.

Averiguando a escolaridade das mães, encontra-se situação análoga a dos pais, principalmente, na cidade de Afrânio, com percentual também acima de 50%, com o nível de escolaridade abaixo ao ensino fundamental completo.

Percebeu-se uma pequena diferença, na realidade de Petrolina, uma vez que o número de mães com escolaridade entre o ensino fundamental completo e o ensino superior, chega a aproximadamente 66%, enquanto o percentual de pais sem escolaridade e com o ensino fundamental incompleto é de 55%.

No tocante à renda mensal familiar, há diferenças entre a realidade da família dos diplomados das duas unidades de ensino. A renda média mensal da família dos egressos do Centro de Referência de Afrânio é de até R\$ 1.000,00 para 75% do total pesquisado. Enquanto, para a família dos egressos do *Campus* Petrolina Zona Rural, esse limite de renda é observado em 55% dos casos.

Essa diferença na renda familiar dos pais residentes em Petrolina, dos moradores de Afrânio, pode encontrar justificativa na própria dinâmica das duas cidades que, em consonância com o exposto anteriormente, apresentam extensivas diferenças socioeconômicas.

Formação, percepções e atuação dos egressos

Com a finalidade de proporcionar uma melhor compreensão, nesse tópico, os resultados estão dispostos em cinco subtópicos, nos quais são apresentados os dados obtidos por meio do questionário e das entrevistas.

Mudanças ocorridas na vida de egressos do Curso Técnico em Agroindústria, a partir dos conhecimentos apreendidos durante a formação técnica

Nos itens do questionário que correspondiam à identificação de mudanças ocorridas na vida de oriundos do Curso Técnico em Agroindústria, a partir dos conhecimentos apreendidos durante a formação técnica, mediante perguntas do questionário com a escala de *Likert*, grande parte dos alunos concentrou as suas respostas na opção “concordo totalmente”, conduzindo a uma percepção de que os saberes desenvolvidos ajudaram na construção de uma trajetória profissional e também pessoal. Além do mais, constatou-se, por depoimento da maior parte dos entrevistados a afirmação, de que a experiência do curso foi uma motivação para prosseguimento nos estudos em sua área de formação, consoante se verifica na Tabela 2.

Tabela 2: Disposição das categorias de análise extraídas a partir das respostas dos egressos para as questões 1 e 2

Questão/Categorias	Egressos CPZR	Egressos CRA
	Frequência de ocorrência	Frequência de ocorrência
Questão 1: Os conhecimentos obtidos durante o Curso Técnico estão lhe auxiliando em algum aspecto? Fale sobre isso.		
Contribuição percebida pelo uso em atividades cotidianas	1	5
Contribuição percebida mediante a constituição de novas perspectivas de vida		1
Contribuição percebida ante a aplicação dos conhecimentos na atividade profissional	2	4
Contribuição percebida pela base propiciada para compreensão de matérias em curso superior	3	2
Percepção da utilização do conhecimento apreendido restrita a atuação profissional	1	1
Percepção percebida pelo estímulo em continuidade na mesma área da formação técnica	4	5
Questão 2: Dos conhecimentos que foram vivenciados durante o curso, tem algum que você consegue colocar em prática na sua vida cotidiana?		
Apropriação dos conhecimentos no uso cotidiano	7	9

relacionado a boas práticas na alimentação

Apropriação dos conhecimentos percebidos apenas no uso no ambiente de trabalho

1

Fonte: elaborada pelos autores, 2019.

Leal Neto (2018) encontrou resultados parecidos, no curso médio-técnico em Geologia do *Campus* Salvador do IF Bahia, onde grande parte dos egressos mencionou que o ensino técnico ampliou as chances de incorporação no mercado de trabalho e ainda, para aspirar ao ingresso no ensino superior. Situação parecida foi encontrada por Costa (2015), no qual os egressos do curso técnico integrado de Agropecuária do *Campus* Ariquemes do IF de Rondônia, deram continuidade ao processo formativo matriculando-se em um curso de graduação. Não obstante, Costa (2015) encontrou fatores associados além da motivação para aprender, como o discurso de que ainda não estão preparados para um mercado de trabalho competitivo ou que o salário de técnico não é tão atraente quanto o de bacharel.

No que diz respeito aos participantes das entrevistas, nas quais as perguntas foram mais direcionadas a verificar a percepção deles sobre o aproveitamento dos conhecimentos na dinâmica da vida diária, 90% dos entrevistados declararam que conseguem fazer essa conexão, apontando situações em que aplicam esses conhecimentos. Essa situação ressalta a importância de uma proposta pedagógica que considere a singularidade e as marcas socioculturais dos sujeitos. Mohr (2014), apesar de ter identificado relações positivas entre o acesso à educação e a admissão no mundo do trabalho, também, observou entraves para o crescimento da agroecologia de um curso técnico concluído no contexto do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de Fraiburgo-SC. Para Mohr (2014), essas dificuldades aconteceram devido à falta de maior apropriação dos conhecimentos, revelando que a formação técnica, embora necessária, demonstrou-se insuficiente para a difusão da agroecologia no âmbito dos assentamentos de reforma agrária, demandando assim, a combinação de outros elementos que não estão no domínio da formação escolar.

103

Destaca-se aqui, alguns aspectos que se sobressaíram pela análise realizada, quanto à aplicação dos conhecimentos apreendidos nas atividades cotidianas, tendo sido relacionada, principalmente, a questões de cuidados com a alimentação e em atividades profissionais, como se pode depreender dos depoimentos de participantes das entrevistas realizadas:

Tem assim a questão de boas práticas, boas práticas na hora de manipular os alimentos, a higiene que a gente tem que ter, porque alimento é algo que contamina muito fácil e que pode, através dessa contaminação ser muito prejudicial pra saúde da gente. (Egresso 5 CPZR).

Sim, com certeza, ajuda bastante. Primeiro que assim, quando se trata de alimentação né, então assim é importante, porque é uma coisa pra saúde. (Egresso 7 CRA).

Existe sim, porque, no meu trabalho, as matérias que envolveram o curso, muita coisa envolve o setor onde eu trabalho, porque tem que, lá, tem coisas que tem a ver com o curso, como controle de qualidade, lá a gente olha a temperatura da fruta, o grau Brix, tudo, tudo tem a ver com o curso, em questão de higienização e sanitização também. (Egresso 10 CRA).

Reconhece-se, também, a importância do curso como base de aspiração para ascender a novos níveis de ensino e, assim, oportunizar à procura de cursos universitários, segundo depoimento do egresso:

Mesmo eu não estando trabalhando na área específica do curso, mas mesmo assim eu percebi que o curso me ajudou muito, mesmo nessa outra área que eu trabalho. [...] o curso me deu um suporte pra querer tá sempre aprendendo mais, de nunca ficar só com o curso, eu quero sempre evoluir mais. O curso me ajudou a perceber mais isso, que não pode ficar parado. (Egresso 2 CRA).

Circunstância idêntica foi observada na pesquisa com egressos do ensino técnico, desenvolvida por Oliveira, Moreira e Silva (2014) quando, ao relatarem sobre a aspiração dos alunos no que concerne aos cursos superiores, “mostra um amadurecimento dos mesmos, pois entendem que a formação técnica pode ser complementada pelo ensino superior” (OLIVEIRA; MOREIRA; SILVA, 2014, p. 157).

Grau de satisfação dos egressos em relação à formação recebida

A partir da análise realizada nas perguntas do questionário pertinentes à satisfação com a formação recebida, pode-se inferir que, de forma geral, foi explicitada uma boa avaliação dos aspectos submetidos para apreciação, sendo eles: esclarecimento do perfil do curso, análise da própria aprendizagem, planejamento, metodologia utilizada pelos docentes e relação estabelecida com os discentes. No entanto, não se pode deixar de considerar e destacar os aspectos em que os egressos manifestaram necessidade de medidas que visem ao aperfeiçoamento, como: maiores esclarecimentos acerca do perfil e objetivos do curso para os ingressantes; essa articulação acadêmica torna-se fundamental, visto que muitos jovens, ao matricularem-se no curso técnico profissionalizante, não têm o entendimento do contexto profissional a que o curso se vincula; e, construção efetiva, pelos docentes, do plano diário das atividades a serem realizadas, garantindo assim aulas mais dinâmicas, sistematizadas e, conseqüentemente, maior êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Na sentença *“Nunca pensei em desistir/abandonar o curso”* concordaram totalmente 72% dos egressos do CPZR e 61% dos egressos do CRA. Dentre os fatores apontados pelos egressos CPZR como motivos para a não finalização do curso no tempo previsto, estão: *“reprovação por nota em disciplinas, greve dos funcionários do IF Sertão-PE e atrasos nas aulas”*. Quanto aos egressos do CRA, os motivos para o atraso na conclusão do curso são: *“falta de recurso; a falta de professor para cumprir os horários; atraso no início do semestre letivo e, em algumas vezes, falta de professores e do meio de transporte que era pelo município”*.

Para aqueles que pensaram em evadir do curso, alguns dos motivos foram: saber da grande dificuldade para inserção no mercado de trabalho futuramente como técnico em Agroindústria e a falta da ajuda de custo para o transporte. França, Silva, Silva e Araújo (2018) veem como alternativa para conter os riscos de desistência a ampliação da assistência estudantil, o que demandaria um aumento de

recursos destinados ao apoio financeiro dos estudantes. Mohr (2014) também constatou algumas circunstâncias na escola que incidem diretamente nos resultados do processo pedagógico como: inadequação da estrutura física, diminuição de carga horária do curso e do corpo docente.

As situações apresentadas ratificam a pluralidade de elementos que envolvem o processo ensino-aprendizagem que, para muito além da preparação para uma futura profissão, envolvem questões complexas que se relacionam com o contexto sociopolítico e cultural, do educando.

Para a obtenção de mais informações que viessem a auxiliar na avaliação do grau de satisfação do egresso com a formação recebida, foram direcionadas duas perguntas na entrevista. Na primeira, foi indagado acerca dos motivos que os conduziram a participar do curso técnico profissionalizante, por entender que as razões dessa escolha têm reflexo na sua postura como aprendiz. Na segunda, o participante foi questionado a respeito da indicação ou não do curso para alguém, dessa forma, apresenta-se no Tabela 3, as categorias que apareceram da análise.

Tabela 3: Disposição das categorias de análise extraídas a partir da fala dos egressos para a questões 3 e 4 da entrevista

Questão/Categorias	Egressos CPZR	Egressos CRA
	Frequência de ocorrência	Frequência de ocorrência
Questão 3: Quais foram as razões que o guiaram a fazer um curso técnico? E o de Agroindústria em específico		
Ingresso no curso na perspectiva de trabalho	2	3
Ingresso no curso aproveitando a oportunidade surgida	1	6
Ingresso no curso na perspectiva de abertura para novas possibilidades	5	
Ingresso no curso pela preparação para o trabalho em curta duração	2	2

Questão 4: Você recomendaria esse curso para alguém? Por quê?

Indicação justificada no reconhecimento da abertura de novas perspectivas de vida	5	8
Indicação fundamentada na credibilidade da Instituição		1
Não indicaria, considerando a restrição existente no mercado para a área	2	
Indicação fundamentada no reconhecimento da importância do conhecimento apreendido para cuidados com a alimentação		1
Indicação fundamentada na abertura de possibilidades de trabalho		1

Fonte: elaborada pelos autores, 2019.

Examinando as categorias provenientes da primeira questão, constata-se que, para os técnicos provenientes do *Campus* Petrolina Zona Rural, o fator determinante para a entrada no curso foi a perspectiva de abertura para novas possibilidades, enquanto que para os do Centro de Referência de Afrânio, o fator decisivo foi usufruir da oportunidade surgida. Esse resultado reflete, de certa forma, a realidade da localidade de residência dos egressos, enquanto na cidade de Petrolina, há um leque de oferta de cursos bem amplo, já na cidade de Afrânio essa oferta é profundamente restrita.

A baixa escolaridade, acrescida da baixa renda dos pais dos egressos, apresentadas anteriormente, parece estimular a busca por uma qualificação que ofereça possibilidades de avanço na qualidade de vida, o que encontra evidências em declarações dos egressos do CRA, nas quais expressam o afincamento em aproveitar as oportunidades de oferta do curso.

No relatório apresentado por meio da Carta de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Lameira, Carvalho e Corseuil (2019), ao tratarem da questão de rendimentos, expõem o seguinte:

O detalhamento por idade e grau de instrução indica que, pelo quarto trimestre consecutivo, os trabalhadores mais jovens e com ensino fundamental incompleto registram os piores resultados, com queda nos seus rendimentos reais. Ressalta-se também que, sob a ótica do ensino,

apenas os empregados com ensino médio completo apresentaram ganhos reais no último trimestre de 2018 (p. 16).

Essa constatação reforça a importância do investimento em educação, uma vez que essa se constitui na circunstância mais propícia de favorecer a melhoria de vida à população.

Quanto aos resultados da outra questão da entrevista, ou seja, a razão da recomendação do curso para alguém, ressalta-se a semelhança das respostas obtidas nas duas unidades de ensino, que justificaram a sua indicação, balizados no reconhecimento, na abertura de novas perspectivas de vida, conforme se depreende das falas que seguem:

Recomendaria, [...] por ser uma Instituição Federal, assim ela me oportunizou o conhecimento para várias coisas. Coisas que eu nunca imaginei, por exemplo, suporte para apresentar trabalho no Fórum Mundial de Educação e no CONNEPI, ocorrido em Rio Branco, no Acre. Assim, coisas que eu nunca imaginei que seria possível através da escola e, me proporcionou isso, né. **(Egresso 2 CRA)**

Com certeza. É uma área que eu gostei muito né, pra trabalhar com alimento, trabalhar na indústria e aí me fez também, me levou pra fazer o curso superior, que é o que estou cursando agora, que é Tecnologia em Alimentos. É uma área que eu quero me aprofundar. **(Egresso 5 CPZR)**.

Relação entre a atuação profissional e a formação recebida no IF Sertão-PE

A partir dos resultados obtidos mediante aplicação do questionário, visando verificar a relação entre a atuação profissional e a formação recebida no IF Sertão-PE, verificou-se que a maioria dos egressos não tem ocupação profissional remunerada no momento. Além disso, ao esclarecer o principal motivo dessa situação, grande parte afirma que o fato se dá pela escassez de trabalho onde mora, sobretudo egressos do CPZR. Este resultado demonstra a realidade, também, observada nos estudos desenvolvidos por Carvalho (2017) e por Soares (2016), apontando que jovens qualificados se defrontam com uma série de obstáculos à empregabilidade, principalmente no que concerne à carência de vagas de trabalho, às habilidades exigidas pelo mercado de trabalho ou à ausência de experiência

profissional (dentre outros aspectos), que é um requisito considerado importante para os futuros empregadores.

Ademais, corroborado pelos dados encontrados, pode-se reiterar que grande parte dos egressos da instituição considera que existe forte relação entre o que foi aprendido durante o curso e as imposições do mercado de trabalho. Também, nas questões com a escala *Likert*, a maioria discordou totalmente da afirmação “*tive que passar por algum treinamento ou requalificação para ingressar ou ao ingressar no mercado de trabalho*”. Tais dados apontam que o curso técnico em Agroindústria, oferecido pela instituição, está de acordo com aquilo que se almeja de um profissional da área, além de que demonstra a qualidade da formação ofertada.

Outro aspecto identificado por intermédio das entrevistas, especificamente, com os egressos do *Campus Petrolina Zona Rural*, foi que, dos sete entrevistados, cinco deles estão fazendo cursos superiores em áreas correlatas e relataram que o curso técnico foi determinante na escolha do curso superior e na motivação para prosseguir com os estudos.

Quanto aos entrevistados do Centro de Referência de Afrânio, apenas um dos quatro que estão trabalhando na área se dispôs a participar da entrevista, e pela sua fala, percebe-se a relevância do curso em sua vida:

Hoje, para você conseguir um emprego, entrar no mundo de trabalho, só com o ensino médio está complicado ainda, é muito complicado ainda, e um curso técnico ajuda você a ingressar no trabalho, no mundo de trabalho. [...] Quando eu concluir o ensino médio, a primeira coisa que eu pensei foi: vou sair, procurar emprego e estudar”, vou trabalhar de dia e estudar de noite, mas aí eu consegui o curso. [...] Aí surgiu a oportunidade do curso, e eu consegui, graças a Deus! **(Egresso 10 CRA)**.

Outro aspecto que chamou atenção no depoimento dos participantes, é a preparação do curso para o empreendedorismo, apreendidos e relatado por alguns egressos, conforme falas seguintes:

Especialmente para as pessoas que estão na região e não sabem muito sobre manga, uva, agronomia ou agricultura no geral, pra que elas comecem a abrir os seus horizontes, das amplas possibilidades, tanto na área rural, quanto na área industrial, quanto dentro das empresas, como dentro do *packing house* (...) com certeza também tem uma boa

possibilidade de ser um pequeno empresário, um pequeno empreendedor. **(Egresso 2 CPZR).**

Principalmente pra quem é aqui de Afrânio, porque é uma cidade que oferece bastante recurso pra isso. A terra do doce de leite, nós temos, querendo ou não, a chuva é pouca, mas nós temos muitos pés de umbus, nós temos o maracujá do mato. E isso aí é uma fonte, uma forma, quem é do interior principalmente, abrir muito mais a mente dessa pessoa pra ela querer fazer um projeto em cima disso, entendeu? **(Egresso 6 CRA).**

Índice de inserção no mercado de trabalho dos egressos das duas unidades de ensino

Dos 71 egressos participantes da pesquisa, apenas quatro deles declararam encontrar-se trabalhando na área, o que representa um índice de apenas 5,6% do total de formados. Em suas falas, alguns dos entrevistados sinalizam, que a causa do desemprego não está relacionada a uma provável formação deficitária, mas sim a questão do mercado de trabalho, conforme se verifica nas falas que seguem:

Olha, eu não tô dizendo nem que eu recomendo, nem que não recomendo, eu acredito que pra o mercado atual não tá favorável [...] é um bom curso, eu acredito que tenha mercado. Na verdade, a culpa não está, não é no curso né. A culpa está, digamos assim, no mercado atual, que não tem tantas oportunidades como deveria. **(Egresso 6 CPZR).**

Sim, recomendaria sim. Apesar de o mercado ainda não ser amplo aqui na região, mas eu recomendaria sim. É um curso muito bom! **(Egresso 5 CRA).**

A dificuldade constatada, nessa pesquisa, no que se refere à absorção pelo mercado local, dos profissionais do Curso Técnico, também, foi constatada em pesquisas como as de Barreto (2014), no *Campus* da cidade de João Câmara do IFRN; Matos, Vieira e Lima (2017), no *Campus* Guanambi do IF Baiano, e a pesquisa de Rodrigues, Fernandes, Santos, Lima Júnior e Silva (2017), no *Campus* Uruçuí do IFPI, especificamente para os egressos de Curso de Agroindústria.

Dessa forma, entende-se como necessária apresentar aqui, a atual situação do desemprego no país que, em conformidade com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de março 2019, alcança 12,7 milhões de pessoas e,

dessa população de desempregados, 26% estavam procurando emprego a mais de dois anos. (LAMEIRAS; CARVALHO; CORSEUIL, 2019).

Conforme apontado por pesquisadores do IPEA, o baixo nível de escolarização vem refletindo na permanência de uma alta e persistente taxa de desemprego, ocasionando o aumento no número de domicílios que afirmam não possuir renda de trabalho e nas residências com renda muito baixa (LAMEIRAS; CARVALHO; CORSEUIL, 2019).

Entende-se que quanto mais baixa for a escolaridade dos membros de uma família, mais suscetíveis tornam-se de viverem à margem da sociedade, sem nem mesmo ter as condições essenciais que viabilizem encontrar os meios para a sua subsistência, menos ainda de formas de assegurar uma ascensão social.

Dourado (LAVAREDA, 2019), em uma entrevista, defende que “nenhum país pode se desenvolver se a educação não for colocada como absoluta prioridade do Estado”. Por isso, ser extremamente importante o investimento numa educação de qualidade e democrática, já que é por meio dela que o jovem pode obter maiores possibilidades de se engajar no mundo do trabalho e vislumbrar uma ascensão social.

Principais problemas e potencialidades do Curso de Agroindústria do IF Sertão-PE, conforme os egressos

Com o intuito de obter informações referentes às potencialidades e fraquezas do curso, direcionaram-se duas questões na entrevista, a primeira voltada a compreender a percepção dos egressos quanto à aplicabilidade dos conhecimentos construídos no mundo do trabalho, e a segunda, de forma direta, pedia sugestões para aperfeiçoamento do curso. Na Figura 3, apresentam-se os resultados a partir da análise realizada, tanto das entrevistas quanto do questionário.

Tabela 4: Disposição das categorias de análise extraídas a partir da fala dos egressos para a questões 5 e 6 da entrevista e questão aberta do questionário

Questão/Categorias	Egressos CPZR	Egressos CRA
	Frequência de ocorrência	Frequência de ocorrência
Questão 5 – Como você percebe os conhecimentos adquiridos por você no curso e aplicabilidade no mundo do trabalho?		
Percebe a aplicabilidade a partir de experiência vivida	2	2
Acredita na possibilidade de aplicação pelo empreendedorismo	1	2
Acredita na aplicabilidade caso haja conhecimento do profissional pelo mercado	4	2
Acredita na aplicabilidade	4	7
Questão 6 – Quais sugestões você daria para o aperfeiçoamento do Curso Técnico em Agroindústria do IF Sertão-PE?		
Modernização da infraestrutura predial	3	2
Oferta de um maior número de aulas práticas	8	13
Ampliação de aulas de análises laboratoriais	3	1
Disponibilização de bolsas para projetos de pesquisa e projetos de extensão	2	
Promoção de diálogo e parceria entre a Instituição formadora e empresas empregadoras da região	6	
Maior investimento em tecnologias	4	
Maior investimento e modernização da infraestrutura (equipamentos e insumos)	4	7
Realização de mais visitas técnicas	2	5
Inclusão de módulo de pós-colheita	1	3
Aperfeiçoamento na metodologia de ensino		2

Fonte: elaborada pelos autores, 2019.

Como se pode depreender nos dados apresentados na Tabela 4, os egressos, mesmo os que não se encontram trabalhando na área, acreditam na relação dos conhecimentos construídos no âmbito escolar com as atividades profissionais. Nesse aspecto, os resultados se assemelham com os da pesquisa de Carcian (2016), quando, em sua análise, ponderou que a questão da inserção do técnico no mercado de trabalho não se encontra, de fato, relacionada à qualidade do curso e, sim, a outros fatores, principalmente, às características socioeconômicas dos egressos.

Com relação às sugestões apresentadas pelos egressos, visando ao aperfeiçoamento do curso, evidenciam-se aqui as três questões mais apontadas: oferta de um maior número de aulas práticas; maior investimento e modernização da infraestrutura (equipamentos e insumos) e a promoção de uma maior interlocução e cooperação entre a Instituição de ensino e empresas empregadoras da região.

No estudo realizado por Vieira e Oliveira (2020), ao inquirir os respondentes acerca da abordagem dada pelos docentes, referente às matérias do eixo tecnológico, os investigadores registraram que “os respondentes se queixaram da exposição teórica das disciplinas e pouquíssima ou nenhuma prática [...] apontaram também a falta das visitas técnicas que ajudariam mais na compreensão da experiência” (p. 11), situação essa, que compromete o desempenho nas situações de trabalho.

Espera-se que a busca por ações que mitiguem as falhas indicadas pelos egressos seja uma prática constante na prática educativa. Assim, como sinalizado por Nunes *et al.* (2017), “apontar os aspectos frágeis observados na avaliação da inserção laboral de egressos não representa a ideia de considerá-lo como falho, mas, sobretudo, que se faz necessário pensar em medidas corretivas voltadas para o atendimento das expectativas identificadas” (p. 145).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado e que resultou nesse artigo teve como objetivo primário analisar as implicações pessoais e profissionais na vida dos egressos, decorrentes da formação recebida, mediante o Curso Técnico de agroindústria. Levando-se em consideração todos os aspectos abordados, a partir dos elementos obtidos e analisados, compreende-se que os objetivos pretendidos nesse estudo foram alcançados.

A partir dos conhecimentos construídos em sala, os egressos conseguem identificar atitude ou percepções diferenciadas, não apenas na forma modificada de fazer algumas coisas, mas também de alterações de posicionamentos perante algumas questões mais subjetivas na vida, a exemplo da questão motivacional para se empenhar por novas conquistas.

Quanto à satisfação com a formação recebida, de modo geral, pode se asseverar que os diplomados fazem avaliação positiva do curso. Entretanto, faz-se necessário revelar também os aspectos que foram apresentados por eles, como elementos que vêm interferindo no processo ensino-aprendizagem e que requerem uma atenção especial da instituição, a fim de promover as mudanças necessárias à otimização desse processo.

No tocante à relação entre o desempenho profissional com a formação adquirida e ainda, o problema da inserção no mercado de trabalho, foi constatado que menos de 6% dos egressos que colaboraram com a pesquisa, atuam na área técnica, por conseguinte, limitada a relação com a área da Agroindústria. Constatou-se ainda, que existe um número considerável de egressos do Centro de Referência de Afrânio, empregados em área distinta da sua formação e que a despeito dessa situação, não deixariam de indicar o curso para outras pessoas, manifestando com isso, o reconhecimento da importância da formação para o fomento de aspectos

alheios à preparação para o ingresso no mercado de trabalho e ainda, para a apresentação de uma avaliação positiva do curso.

Outro aspecto observado foi que um número considerável de participantes afirmou estar cursando uma graduação, demonstrando assim, que a procura por uma qualificação para além do curso técnico é uma possibilidade elevadamente considerada pelos egressos, dado que a apresentação de um currículo vasto é um critério cada vez mais imprescindível para o mercado de trabalho moderno.

No que concerne à indicação de recomendações para o aprimoramento do curso na percepção dos egressos, almeja-se um novo olhar, um estudo de todos os aspectos apresentados nesse trabalho, com o intuito de oportunizar o aprimoramento necessário. Destaca-se, aqui, a indispensável implementação de um mecanismo que possibilite uma permanente comunicação entre o IF Sertão Pernambucano e os seus diplomados, como forma de garantir o *feedback* das ações desenvolvidas e fomentar as imperativas melhorias. A falta de uma constante atualização dos contatos (nº de telefone e e-mail) dos egressos foi uma das limitações encontradas na etapa da coleta de dados. Aponta-se ainda, como salutar, a realização de estudos com egressos de outros cursos, a fim de se obter um panorama mais completo em nível de avaliação, fundamentando e legitimando, assim, o seu planejamento.

À face do exposto, conclui-se que o IF Sertão-PE, mediante a oferta do Curso Técnico em Agroindústria, tem conseguido contribuir para a promoção de alterações na qualidade de vida dos seus discentes.

Assim, considerando ser a educação uma política pública determinante para o desenvolvimento de uma sociedade, o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pelas instituições públicas de ensino torna-se um compromisso indispensável para o progresso da região do semiárido brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. L. de; BARBOSA, N. B. Políticas Públicas de Educação Profissional e a Inserção de Egressos no Mercado de Trabalho. **Revista Trabalho & Educação**, v. 26, n. 2, p. 171-187, 2017.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: Filosofia e Prática da Pesquisa. 2a Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ASA – Articulação no Semiárido Brasileiro. Semiárido – É No Semiárido Que A Vida Pulsa. **Asa Brasil**, 2018. Disponível em: <http://www.asabrasil.org.br/semiariado>. Acesso em: 09 mar. 2018.

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. de. **Metodologias De Pesquisa Em Ciências**: Análises Quantitativa e Qualitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BARRETO, M. A Rede Federal de Educação e sua expansão no Rio Grande do Norte: Uma análise do *Campus* do IFRN na cidade de João Câmara/RN. **HOLOS**, v. 4, p. 415-437, 2014.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 09 mar. 2018.

CANCIAN, R. A. S. **Perfil e empregabilidade dos egressos dos Campi Agropecuários de Colorado do Oeste e Ariquemes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CARVALHO, J. G. **Compreender as experiências de desemprego nos jovens adultos qualificados**: o desafio da empregabilidade. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão de Recursos Humanos) – Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2017.

COSTA, F. L. **Formação integrada no Instituto Federal de Ariquemes**: egressos, inserção no mercado de trabalho ou opção pelo ensino superior. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015.

LAVAREDA, A. 20 Minutos: desafios das universidades após corte de 30% no orçamento. Convidado: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado. *In: TV Jornal*. Apresentador: Antônio Lavareda. Recife: 2019. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/20-minutos/2019/05/17/20-minutos-desafios-das-universidades-apos-corte-de-30porcento-no-orcamento-124074>. Acesso em: 18 mai. 2019.

EDUCA MAIS BRASIL (2020). **Pronatec 2020 - Tudo o que você precisa saber**. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/pronatec>. Acesso em: 9 mar. 2018.

FIGUEIREDO, M. L. Características de um bom professor na percepção de universitários. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 22, 2018.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 4a Ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Unesp, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo – Sinopse Cidades 2010. [Panorama Afrânio/Pernambuco]. **IBGE online**, 2018a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/afranio/panorama>. Acesso em: 23 abr. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo – Sinopse Cidades 2010. [Panorama Petrolina /Pernambuco]. **IBGE online**, 2018b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>. Acesso em: 23 abr. 2018.

LAMEIRAS, M. A. P.; CARVALHO, S. S. de; CORSEUIL, C. H. L. (2019). Mercado de Trabalho. Publicação IPEA, n. 42, 2019. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190320_cc_42_mercado_de_trabalho.pdf. Acesso em: 30 mai. 2019.

LEAL NETO, A. Á. V. **Entre diálogos e reflexões: o que os egressos do curso médio-técnico em Geologia têm a dizer sobre formação humana?** 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

MATOS, E. B. L. de; VIEIRA, C. L. da S.; LIMA, R. C. S. (2017). Situação Profissional de Egressos: Estudo de Caso no IFBAIANO – Campi Guanambi. *In: CONEDU – Congresso Nacional de Educação*, 4., 2017, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Centro de Convenções, 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID9250_16102017225412.pdf. Acesso em: 10 mai. 2018.

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (2010). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica – Concepções e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 5 mar. 2018.

MEC – Ministério da Educação do Brasil. **Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013**. Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Brasília: Ministério da Educação, 2013. Recuperado em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/41001-por-1291-2013-393-2016-setec-pdf/file>.

MEC - Ministério da Educação do Brasil. (2016). Expansão da Rede Federal. **Portal Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Expansão da Rede Federal**.

Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 26 mar. 2018.

MINAYO, M. C. de S., SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: ¿Oposição ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

MOHR, M. F. **A formação em agroecologia no MST/SC: Um olhar sobre os egressos do curso técnico da Escola 25 de Maio de Fraiburgo/SC**. 2014. Dissertação (Mestrado em Agrossistema) –Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

NUNES, M. B. **Trajetórias educacionais e profissionais de egressos do curso técnico em guia de turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul-Campus Restinga**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

NUNES, M. S. M. **A inserção dos egressos dos cursos de graduação na área de tecnologia da informação dos campi de interior da UFC no mercado regional**. 2016. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

NUNES, M. S. M.; LIMA, A. S.; ANDRIOLA, W. B.; LAVOR, J. F. de; ARAGÃO, F. E. F. de. Avaliando a Inserção de Egressos de Cursos de Graduação da Área de Tecnologia da Informação no Mercado de Trabalho Regional Brasileiro - Um Estudo em *Campi* de Cidades do Interior. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 10, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, S.; MOREIRA, F.; SILVA, F. Perfil e expectativas dos alunos concluintes dos Cursos Técnicos Integrados do IFRN, Campus Apodi. **HOLOS**, v. 5, p. 154-164, 2014.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2012). O que é IDH?. **PNUD Brasil**. Disponível em:

<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>.

Acesso em: 23 abr. 2018.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

RODRIGUES, M. A.; FERNANDES, R. S.; SANTOS, D. S. dos; LIMA JÚNIOR C. A.; SILVA, E. G. da. Repercussão dos Cursos Técnicos do IFPI na inserção de egressos no mercado de trabalho: Um estudo no Campus de Uruçuí. **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, n. 26, p. 1532-1540, 2017.

SAMPAIO, R. L.; ALMEIDA, A. R. S. Teoria e prática na formação técnica: um estudo de caso com os egressos do Instituto Federal da Bahia. **Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 2, p. 624-643, 2013.

SANTOS, G. E. de O; COSTA, B. V.; MALERBA, R. C. Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: empregabilidade, perspectivas e percepções do egresso do IFSP. **Revista Turismo em Análise**, v. 26, n. 3, p. 719-742, 2015.

SANTOS, M. R. P.; FRANÇA, I. C. de; SILVA, I. R. da; SILVA, L. M. da; ARAÚJO, J. R. Itinerários dos egressos do nível médio integrado, IFBA - *Campus* Jacobina. **Ensino em Foco**, v. 1, n. 2, p. 69-82, 2018.

SILVA, L. da; BASTOS, A.; RIBEIRO, J.; PEIXOTO, A. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 10, n. 4, p. 293-313, 2017.

SOARES, S. D. **Educação profissional na perspectiva de inserção dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária subsequente do Instituto Federal de**



e-ISSN: 2177-8183

Brasília – Campus Planaltina no mercado de trabalho. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária) – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, 2016.

VIEIRA, N. S.; OLIVEIRA, S. R. C. de. Abordagem Tecnológica no Ensino de Arquitetura e Urbanismo: perspectiva de recém-formados em instituição de Campos dos Goytacazes/RJ. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 28, p. 1-24, 2020.